ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2896

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DOMINGO foi dia de descanso no aeropago de Genebra. Os delegados á S. D. N. limitaram-se a aguardar o resultado das eleições alemãs.

De tarde, porém, houve sessão. E o delegado do Sião, o principe Varnvaidya, falou da paz e da felicidade que reinam no seu pais, sob a protecção de Budha todo poderoso.

Por sua vez, o delegado da Albania contou a visão que teve durante a noite. Era um quadro de Miguel Angelo. Sôbre o edificio majestoso da S. D. N. projectava-se a sombra de três grandes vultos: Metternich, Talleyrand e Bismarck.

Quem é o seu sucessor? preguntou Metternich a Talleyrand.

E o habil diplomata apontou com um dedo a figura de Briand, que tinha debaixo do braço um livro intitulado "Federação europeia„.

A visão do bom delegado da Albania durou apenas três quartos de hora.

* * *

A ARIA da escravatura nas nossas colonias, agora reeditada por alguns negociantes ingleses nossos inimigos, mereceu a Francisco Valença, herdeiro do lapis genial de Rafael Bordallo Pinheiro, uma bela página do *Sempre Fixe* de hoje.

A greve do pão, a abertura da caça e a tragedia do inquilinato deram a Stuart Carvalhais três espirituosos desenhos.

Amarelhe retratou flagrantemente o jornalista Tito Martins, o comandante Judice de Vasconcelos e o actor Carlos Alves.

Botelho foi felicissimo, como sempre, nos seus "Ecos da Semana„ e na sua caricatura desportiva.

Além desta magnifica colaboração artistica, o *Fixe* de hoje trás prosa e verso de Alfredo França, Silva Tavares, Antonio Carneiro, Silva Passos, Antonio Amago e outros apreciados humoristas.

* * *

QUE importancia tem o alcool nos desastres causados por automoveis? Esta pregunta tem o seu interesse, porque muitas vezes o condutor dum carro, se não houvesse bebido um pouco mais do que o necessario para ser um bom volante, usaria de mais prudencia.

Nos Estados Unidos, o senador Bill apurou já, com a leitura de estatisticas, que, nos ultimos anos, foram mortas 15.000 pessoas e feridas 400 000, graças ao alcool e ás correrias loucas ou desacauteladas a que ele incita.

Entre nós, não é facil produzir numeros. Mas estejamos certos de que bastantes dos desastres que se dão, sobretudo, nos domingos e em dias de festa, são devidos aqueles copinhos que os viandantes sequiosos absorvem, sem pensar nas pedras do caminho.

* * *

A A. C. M. inaugurará, no dia 2 de outubro, rua de S. Bento, 335 1.º, uma classe de ginastica para senhoras e meninas dirigida pelo prof. Henri Brandt, bacharel em educação fisica pela Universidade de Springfield.

LITERATURA DO POVO

Ressurge em França a velha e sempre nova questão da literatura do povo e para o povo.

Não é, por muito que o neguem escritores e estetas de segunda zona, uma questão indiferente aos destinos da arte moderna. O simples facto de expô-la e discuti-la com insistencia, mostra já a imensa fadiga do homem de hoje perante os exageros de certos prosadores e poetas que julgam ser grandes e originais, repelindo todo e qualquer contacto com a realidade ambiente, mergulhando as almas numa expessa atmosfera de falso inteiectualismo, ou de artificial aristocraçia de emoções, de sentimentos e de ideias.

Não é possivel afastarmo-nos do mundo que nos rodeia, da terra solida em que pouzamos os pés, das aspirações e tendencias da raça e da patria a que pertencemos, sem dessorar o coração e o espirito, sem tornar mesquinhas e estreitas as criações do genio e do talento. Ou, melhor: — não existe mesmo nem genio nem talento que não seja alimentado pelas fontes e correntes ocultas, nascidas do instinto colectivo, e das quais o pensador e o artista são os interpretes visiveis e supremos.

A vida contemporanea é — democracia. Na acção e no sonho, na politica e na literatura, na organização social e na sensibilidade e vontade de cada um. As nossas visões e definições do universo e da humanidade — até aquelas que lhes parecem mais opostas—formaram-se, desenvolveram-se, triunfaram e triunfam sob o signo e a orientação dos conceitos democraticos.

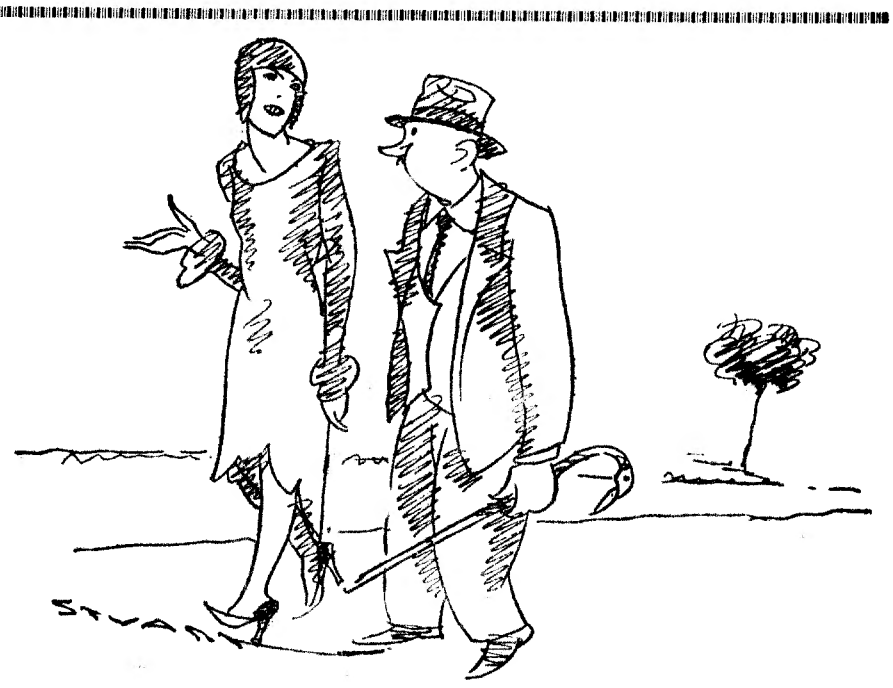
O povo, a preocupação e o amor do povo — que em todas as manifestações da nossa energia e da nossa imaginação deixam a marca indelevel — como não hão-de afirmar-se na literatura, mais ou menos propositadamente, fazendo caber no ambito desta os multiplos desejos, — os variados intuitos, os complexos anceios, as veementes paixões das turbas?

Nunca julgaria digna uma literatura que só tentasse lisongear a multidão. Nunca seria viavel uma literatura que se limitasse a descrever e evocar aspectos rudes, imagens grosseiras, conflitos brutais e elementares. Mas ao contrario do que muita gente cuida — literatura do povo não é o que os livreiros baratos chamam *literatura popular:* — romances-folhetins e obras de pueril propaganda. Compõe-se, verdadeiramente, dos livros em que a beleza explende, e não tem portanto as anemicas proporções do preciosismo, e da raridade procurada.

E' necessario esquecermos um preconceito serôdio e que deu o que tinha a dar: — o preconceito da *torre de marfim*... O publico mais compreensivo, mais justo, mais equilibrado, é o publico popular. Eschilo não buscava outro. E Garrett — o elegante e desdenhoso Garrett — não escreveu senão para ele. Em horas, anos ou seculos, é ele, é a sua opinião que faz e mantem as legitimas e perduraveis consagrações.

Literatura para o povo, literatura do povo, é a literatura por excelencia — as obras que exprimem o momento passageiro ou o individuo eterno com grandeza, profundidade e perfeição. E tudo o mais — é cisco, ou sombras do passado. Colher a essencia de todas as certezas e de todas as quimeras, conhecer os abismos da miseria, pairar nos cimos da generosidade do perdão — é atitude de artista superior, sem duvida. Essa superioridade, porém, afunda as suas raízes do humus negro e humilde das virtudes, das ambições e dos ingenuos idealismos da plebe.

JOAO DE BARROS



—Pois eu sou celibatario, minha senhora....
—Tem graça! O nome do meu primeiro marido era muito parecido com o seu: chamava-se Januario.

COM a assinatura do contrato entre o Govêrno português e a Sociedade Portuguesa de Estudos de Linhas Aereas e a Companhia Portuguesa de Aviação, vamos ter dentro em breve uma importante frota comercial, ficando a metropole ligada, pelo ar, com os seus extensos dominios coloniais, tanto no litoral como no interior. Os nossos interesses foram devidamente acautelados, no seu duplo aspecto material e nacional.

Lisboa ficará sendo o maior centro de aviação da peninsula, a verdadeira chave estrategica e comercial das comunicações aereas do Atlantico com expansão até Paris, e, portanto, a toda a Europa. Dentro dum ano começarão funcionando as primeiras linhas, construção de aerodromos, etc., etc.

O acontecimento é deveras notavel para os interesses e prestigio do nosso pais, para que possa passar sem registo e sem aplauso.

* * *

DEPOIS do misterio de Frielas, que ninguem desvenda, embrenhando-se os investigadores em sombras e incertezas á medida que procuram descobrir o rasto dos criminosos, outro misterio intrincado: o do Monte das Soberanas.

Outro homem morto, outro criminoso escondido na treva da sua infamia...

E os misterios sucedem-se, no ambito policial, á medida que a civilização os nega no campo filosofico.

Dir-se-ia que o homem, misterioso ele proprio, não tem outras palavras para traduzir seus pensamentos senão as que desmentem seus propositos de rebeldia mental...

* * *

UM titulo sugestivo: "As festas na Moita continuaram, ontem, com grande animação, sendo colhido, na tourada, um campino, e realizando-se os funerais das vitimas de ante-ontem.„

Pois não terá outro remedio senão ir á Moita quem quizer passar um dia animado e livre de tristezas, que não pagam dividas.

* * *

FECHARAM as suas portas os arsenais de Boardmore, perto de Glasgow, porventura os maiores do mundo.

Efeitos do tratado naval que travou a febre de construções.

As potencias maritimas estudam o equilibrio das suas forças, á espera do desequilibrio nas suas contas.

* * *

NAS eleições alemãs, verificou-se que as mulheres não se inclinaram nem para a extrema direita, nem para a extrema esquerda, votando de preferencia nos partidos moderados do centro. Ha quem atribua esta inclinação politica á influencia das ideias religiosas.

* * *

A COMISSÃO Executiva dos Interesses Economicos mandou traduzir para francês e inglês a entrevista que o sr. ministro das Colonias concedeu ontem ao *Diario de Lisboa*, a fim de a espalhar no estrangeiro, através dos organismos internacionais congeneres.

Pelos teatros

"Sua Alteza"

Conforme temos noticiado, a peça que inaugura a temporada do Trindade, pela Companhia Lucilia Simões, é a comedia «Sua Alteza», original em em três actos, do ilustre escritor dr. Ramada Curto, cuja distribuição está já feita. O principal personagem masculino, será desempenhado pelo grande actor Chaby Pinheiro que, desde ha tempos, vem estudando com o maior entusiasmo o seu papel, devendo dar-nos mais um notavel trabalho, digno do seu nome de artista eminente.

Ofélia Brochado

A figura de Rosinha, personagem principal da opereta «A Flôr do Bairro», de Felix Bermudes e João Bastos, em ensaios no Apolo, papel de estudo, muito interessante e muito curioso, vai ser interpretada por uma artista muito distinta e que ao nosso teatro tem dado o melhor da sua inteligencia e do seu talento, revelado desde a sua passagem pelas aulas do nosso Conservatorio —Ofelia Brochado, actriz brilhante, possuidora de raras qualidades scenicas e de uma bonita voz.

Atrás do reposteiro

Alem de Palmira Bastos, estão indicados para fazerem parte da nova Companhia do Gimnasio, os artistas Deolindo Sayal, Constança Navarro, Maria Luisa, Henrique de Albuquerque, Joaquim de Oliveira, Tarquinio Vieira e Penha Coutinho.

—Ilda Stichini, antes de iniciar a «tournée» de inverno da sua Companhia, já com todos os seus contratos firmados vai a Olhão tomar parte num espectaculo de amadores, promovido pela melhor sociedade daquela terra algarvia.

—Mario Duarte pediu ao grande actor-autor Jean Sarment os direitos de tradução em português da sua nova peça, «Bobard», que destina ao actor Erico Braga.

—Depois dos «vaudevilles» «O Bom Ladrão» e «Flôr de S. Roque», a Companhia Satanela-Amarante representou em S. Paulo «O Poço do Bispo», todas com grande exito.

—O noso colega Nobre Martins está traduzindo a peça hungara, em 7 quadros, «Pena Stilografica», que tem tido a interpretação de grandes actores comicos, entre eles o celebre artista italiano Gandugio.

—A actriz Beatriz Costa que deve reaparecer ainda este mês no Teatro Variedades, não aceitou qualquer convite que lhe tenha sido feito para ingressar em companhias de comedia, farsa ou «vaudeville».

—Mantem-se em pleno exito, no Maria Vitoria, a revista «A Ginginha», com Carlos Leal no compadre, «O Calcinhas do Bem Formoso», sendo este artista um dos principais interpretes da fantasia, ali em ensaios, «O Quebra Bilhas».

—No Avenida continua a alcançar grande exito a farsa musicada «O meu menino».

—Termina hoje os seus espectaculos na Povoa do Varzim a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que amanhã faz a sua estreia em Viana do Castelo, no Teatro Sá de Miranda.

—Chegou ontem a Lisboa o emprezario do Politeama sr. Luis Pereira que vem tratar, definitivamente, da época de inverno desta casa de espectaculos. Chega hoje tambem a Lisboa o actor-emprezario Mendonça de Carvalho.

—O «Fado da Migalha», cantado por Zulmira Miranda, é um dos numeros de maior sucesso da revista «O Cavaquinho», em scena no Teatro Variedades.

—A estreia da Grande Companhia de Circo, que se efectua no Coliseu, no proximo dia 4 de outubro, vai trazer muitas surprezas ao publico pelos numeros de alta novidade que veem este ano a Lisboa pela primeira vez.

— No Teatro Apolo foi lida ha dias perante a empreza, ensaiador, jornalistas, escritores, etc., a opereta «A Flor da Murta», de Silva Tavares, Fernando Santos e Almeida Amaral, destinada á nova companhia deste teatro.

— Parte brevemente para o Rio de Janeiro a actriz cantora Beatriz Baptista.

— Dentro de dias virá a Lisboa o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, em «tournée» pela provincia com a sua Companhia.

—O actor Rafael Marques, durante a interrupção dos espectaculos da Companhia Ilda Stichini, de que faz parte, manter-se-ha na sua casa, em Santarem.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

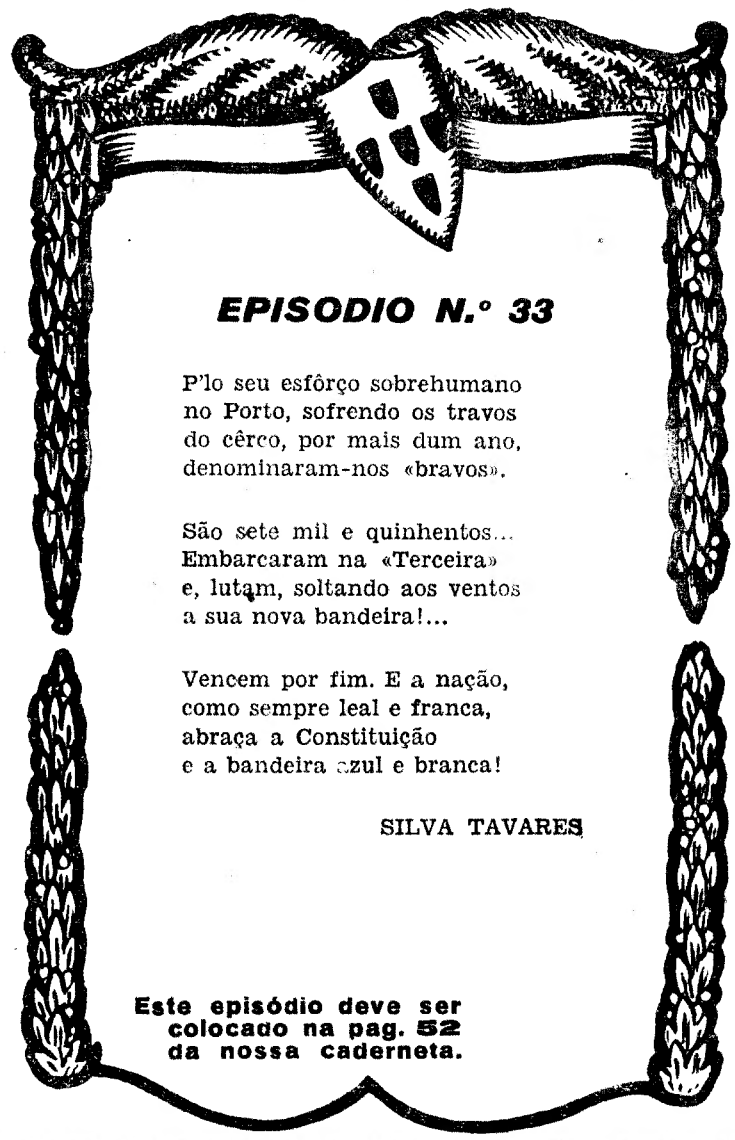
MARINA SIERRA-coupletista
YANKS-parelha de baile

Os Artistas Unidos
apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Irene Izidro
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada



EPISODIO N.º 33

P'lo seu esfôrço sobrehumano
no Porto, sofrendo os travos
do cêrco, por mais dum ano,
denominaram-nos «bravos».

São sete mil e quinhentos...
Embarcaram na «Terceira»
e, lutam, soltando aos ventos
a sua nova bandeira!...

Vencem por fim. E a nação,
como sempre leal e franca,
abraça a Constituição
e a bandeira azul e branca!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 52 da nossa caderneta.

O NOSSO CONCURSO

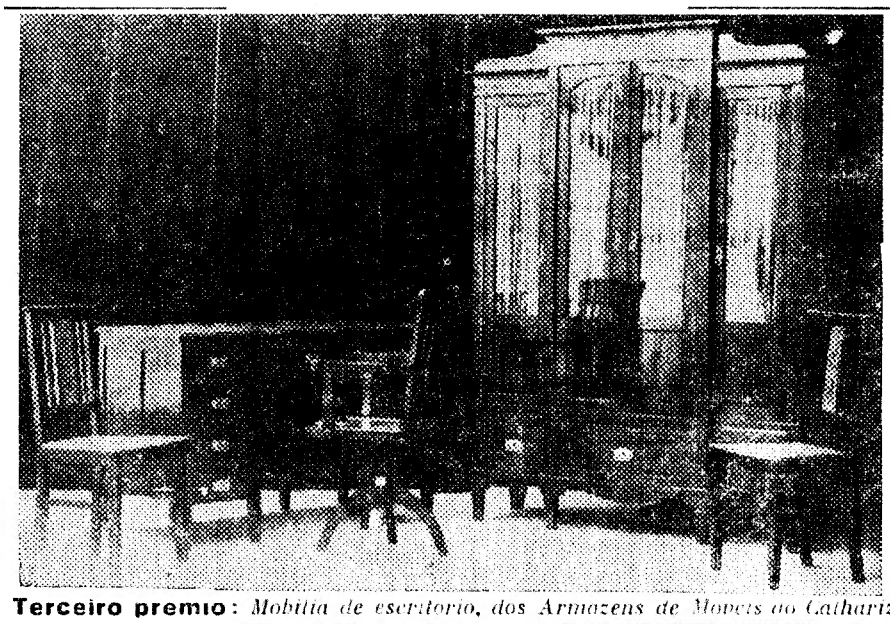
Na montra da acreditada casa de modas Tátá & Rodrigues, L.da, rua Garrett, 53, encontra-se exposta a aguarela de Stuart Carvalhais que representa o *chalet* do Estoril que o *Diario de Lisboa* oferece como 1.º premio do seu Concurso das Figuras Ilustres e dos Factos Notaveis da Historia de Portugal.

Novamente chamamos a atenção para o que temos publicado nos numeros anteriores, e que achamos oportuno repetir:

— Para a caderneta estar em regra gbasta ter colados os 60 episodios e a decifração certa pelo menos de 40.

—As cadernetas devem ter as decifrações escritas de forma bem legivel, em cada pagina, e o nome e morada dos concorrentes na capa.

— Mediante a entrega da caderneta em regra o concorrente receberá uma senha numerada, que o habilitará ao sorteio.



Terceiro premio: *Mobilia de escritorio, dos Armazens de Moveis do Catharino*

AVISO AO PUBLICO

A TINTURARIA PORTUGALIA

(Especializada na Tinturaria e Limpesa de todo o vestuario)
QUE ESTAVA INSTALADA NO
1.º Andar da Casa BARROS & SANTOS
NA RUA DO OURO, 284
MUDOU-SE PARA A
R. DOS RETROZEIROS, 115
Em frente ao Credit-Franco Portugais
TELEF. 2 5172

Turismo

A terminação do Sud-Express

Sr. Director. — Li no seu jornal, com muito agrado, a carta de «um velho leitor» em que se propõe que seja o Cais do Sodré a estação terminus para o «sud». As razões nela aduzidas são de molde a calar no espirito de todas as pessoas que desapaixonadamente encarem a questão e a desejem vêr satisfatoriamente resolvida.

A terminação no Rossio representa inconvenientes de varia ordem que são do conhecimento geral, para que se torne necessario estar agora a detalha-los. Em compensação, o Cais do Sodré oferece uma soma de vantagens que injustiça seria não reconhecer e não tomar em consideração.

Quanto aos inconvenientes apontados para ser adoptada esta ultima solução, não vejo que êles tenham o mais pequeno fundamento, e não me parece que seja muito proprio emprega-los em comparação com os beneficios de toda a ordem que dela adviriam. Nada tem o facto a proposito do qual lhe escrevo com a categoria da linha a que pertence a estação terminal; e as dificuldades da manobra em Alcantara tambem não só de invocar. Não se torna para tanto necessario, sequer, adusir exemplos lá de fóra. A estação mais importante de uma linha, como a do Estoril, pode, perfeitamente, aqui e em qualquer outra parte do mundo servir de terminal para um combolo com as caracteristicas do «sud». Quanto á manobra de atrelamento de uma maquina em Alcantara quem ignora que ela se realiza num periodo de tempo que praticamente em nada prejudica os passageiros?

Sob o ponto de vista turistico o desembarque no Cais do Sodré pode considerar-se um verdadeiro achado. Já não quero referir-me ás facilidades que a deslocação representa para quem viaja e tem de sujeitar-se á confusão inexoravel do desembarque no Rossio. Mas o turista, que até aqui colhe apenas ao descer do combolo uma impressão de banalidade, colheria assim, desde a primeira hora, impressão segura de beleza e de conforto que no seu espirito havia de perdurar. A proximidade do Tejo seria optimamente aproveitada para produzir nos nossos visitantes uma primeira sensação que êles não esqueceriam com facilidade.

Depois não pode deixar de se tomar em linha de conta o desafogo que representa a existencia, logo em frente da estação, de uma avenida com o aspecto moderno da nossa avenida 24 de julho.

Uma dificuldade vejo apenas, e essa sim, precisa, para ser removida, da boa vontade e da atenção das pessoas e entidades que para isso terão de ser chamadas. E' a modificação mas modificação radical do pedaço que vai de Campolide até Alcantara-Mar. Aí sim, que ha muito a fazer. Se são a C. P. e a Camara que podem resolver o problema, esperemos que elas não deixem de o fazer, com acerto e prontidão. Porque o que ali se ostenta é intoleravel a nacionais e improprio de ser visto por estrangeiros. Mas tirada a imundicie e melhoradas as estações, o passageiro já não teria que suportar o contraste entre as belezas naturais de uma das mais previlegiadas regiões do nosso país, e a miseria de um trecho da capital portuguesa que ha muito reclama a intervenção energica de quem de direito.

Para o viajante, turista ou não turista, as vantagens da modificação aventada são de tal natureza que transformam esta numa necessidade de urgente satisfação. Para o turista, a quem temos obrigação de dar todos os motivos para louvar e nenhum para dizer mal, essas vantagens são acrescentadas de facilidades cuja importancia se impõe.

O seu jornal que em primeiro lugar tratou dêste assunto, não pode abandona-lo sem que para êle se adopte uma solução apropriada. E creia que tudo o que nêsse sentido fizer representa um serviço prestado á causa do engrandecimento do bom nome da nossa terra.

De v., etc, **Um leitor assiduo do «Diario de Lisboa».**

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Pintores
Precisam-se. Avenida Julio Diniz, M. C. (ao Campo Pequeno).

Uma carta

A aplicação de injecções

"*Sr. director.*—Como v. está sempre pronto, por intermedio do seu jornal, a abordar todos os assuntos de interesse comum, chamo hoje a sua bôa atenção para o que se está passando, ultimamente, com as injecções aplicadas a diferentes pessoas, e de que eu tenho conhecimento.

Assim, sei que o emprego das ampolas de oleo canforado que se criaram para fortalecer e muito principalmente para regular o coração tem dado os piores resultados, como passo a descrever: uma senhora encontra-se com uma perna tolhida; outra obteve como resultado desse medicamento quasi que a gangrena, pois no sitio onde foi aplicada a injecção criou carne esponjosa. Um doente sofreu essa injecção na barrigo, e pouco tempo depois teve que ser lancetado, pois criara um tumor interno; e uma outra senhora que foi injectada no mesmo sitio encontra-se quasi na mesma.

Serão as ampolas que se deterioraram por se encontrarem já fora do seu prazo de acção? Serão as injecções que são mal dadas? Enfim, não poderá a entidade competente achar forma dos doentes poderem ser tratados duma doença sem obterem como resultado outra que os prejudica, fisica, moral e materialmente?

Porque se não usará nestas ampolas a indicação do tempo e prazo em que devem ser aplicadas?

Serão alguns medicos que não sabem fazer o tratamento?

Muito agradecia pois que por intermedio do seu jornal chamasse a atenção de quem de direito para o que tem acontecido, o que reconhecidamente agradece uma doente a quem foi aplicado o tratamento e que está receando que lhe aconteça qualquer das complicações referidas, pois não se encontra satisfeita com esta inovação que, lhe perece prejudicial, a não se tomarem medidas urgentes. — *Uma leitora e doente.*

DETECTIVE
Particular
Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174.**
Telefone 2 5809

Teatro Maria Victoria
GRANDE EXITO

SUCESSO ABSOLUTO
FILOMENA CASADO
A celebre revista
AGINJINHA

Usem a lampada MAZDA

Restaurante Carnide
TELEFONE BEMFICA 201
Nova gerencia — Completa remodelação
ABERTO TODA A NOITE
Deslumbrante esplanada
O mais agradavel retiro dos arredores
Optimos gabinetes
PREÇOS MODERADOS

Pensão 450$00
Cozinha esmerada. Serviço de Restaurante
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 40

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

LITERATURA ITALIANA

De "A morte do sonho"

que foi traduzida em português

transcreve-se parte dum capitulo

Referimo-nos, ha dias, ao apparecimento, em lingua portuguesa, do celebre romance italiano «A Morte do Sonho», do grande escritor Alfio Berretta.

Hoje, publicamos parte dum capitulo dessa obra originalissima, que foi admiravelmente traduzida por Diana de Liz, a talentosa escritora que a morte, como a um dos protagonistas daquele romance, roubou prematuramente.

Volto hoje a mim e recomeço a viver, ainda entorpecido pelo longo periodo de inercia que atravessei. Foram horas ou anos? E'-me de todo impossivel dize-lo exactamente.

Vagueio pelas casas vazias. Não está aqui mais ninguem. O meu leito foi transportado para a saleta. Minha mãe ergue-se, de noite, para ver se eu repoiso; ouço-a e finjo que durmo. Se ela descobrisse que não logro conciliar o sono, que passo o tempo dando voltas e voltas entre os cobertores, não sairia de junto de mim, com grave prejuizo para a sua

ALFIO BERRETTA

saude. Por amor dela, finjo dormir; mas a verdade é que não consigo fazê-lo e só ao alvorecer me invade uma especie de modorra que me deixa, depois, a bôca amarga e os ossos maguados.

Comecei a exercer sôbre mim proprio um rigoroso contrôlo; o mais insignificante dos meus actos é produto de uma longa reflexão; consegui evitar que as lagrimas prorrompam com toda a sua violencia; sofro, mas não importa: amanhã sentirei os beneficios desta auto-educação psiquica. Vivi demasiado tempo sem dar conta, como devia, do que me rodeava; vivi fora do mundo, embebido em continuas e falsas ilusões. Oh! Eu tambem tenho responsabilidade na catastrofe que houve em minha casa e deixou meu filho sem mãe. Fui um egoista dos meus prazeres, dos meus jubilos; fui um cego que não soube ver o mal; e o mal pairava sempre em redor de mim, fosse qual fosse o lado para que me voltava. Já vejo claro, hoje. Tarde, mas ainda a tempo. E' sempre tempo de recomeçar. Recomeçar! E' bem dura esta palavra! Fugirei, irei para longe; sempre imerso na minha dôr, porque lhe não poderei fugir durante toda a minha vida. Apezar disso, todos os acontecimentos futuros me encontrarão prevenido e de pé. De ora avante acreditarei unicamente em mim mesmo; fora de mim não existe a verdade.

E' assim, assim tem de ser. Fóra de mim não existe nenhuma outra verdade. Aquilo que eu penso deve ser dogmatico, absoluto, incontestavel. Por isso, não posso permanecer na casa em que tudo me grita, constantemente, a felicidade morta, o reino destroçado. Sou, entre estas paredes, semelhante a uma fera enjaulada que forceja por quebrar os varões de ferro que a encerram.

Noutro dia, ouvi meu pai dizer:

— Nem sei como êle ainda vive.

E tambem eu o não sei. Mas estou vivo; sinto, neste corpo enfraquecido, amparado por uma vontade tensa como a corda de um arco, robustecer-se o meu espirito, ná permitindo o aniquilamento da carne. Preciso viver muito.

Totino, o meu filho, vem para junto de mim, fixando-me com os seus grandes olhos negros, sobe para os meus joelhos e acaricia-me. Descubro nêle uma grande inteligencia; aos quatro anos, tudo compreende; foi inutil tentar ocultar-lhe a desventura que o atingiu; a nada respondia, fugindo ao assunto, mas compreendeu. Por isso, não faz bulha, quando brinca; passa o dia comigo; ambos folheamos grandes livros ilustrados, principalmente a Bibila: agrada-lhe muito o Velho Testamento. Eu explico-lhe as gravuras, ele escuta-me atentamente, e quer que eu lhe repita qualquer pormenor um pouco mais dificil. Assim passamos o tempo. Vou resistindo, resistindo, depois assaltam-me tentações de rasgar as gravuras, de destruir todos os livros. Digo então:

— Amanhã vou-me embora.

Mas no dia seguinte não parto. Vagueio pelas ruas iluminadas pelo sol. O inverno é suave, este ano. Caminho pelos campos proximos e, frequentemente, vou vêr o mar—o emeu mar. A's vezes levo meu filho. Andamos ambos de luto.

As pessoas que encontro indicam-me umas ás outras. Todos nos conhecem. Sinto que olhos indiscretos se poisam em mim, procurando ler no meu intimo, sem ironias nem piedade. Querem saber se sofro, se a minha dôr é sincera. Isso que lhes importa? Nada. Porque me fitam, então, com tanta insistencia? E até quando durará esta tortura?

Não sei. Sinto-me amarrado a êsse falso sentimento que se chama o respeito humano; compreendo que, se não parti ainda, é porque tenho medo de todos aqueles olhos indiscretos que me fitam, e não por outra coisa.

O que mais me faz sofrer é a noite, que chega de repente, serena, ventosa ou tempestuosa. Então uma grande tristeza me acabrunha. Naufrago em mim mesmo.

Vou apoiar os cotovelos no parapeito da janela, faces entre as mãos, imovel. Ao longe, em frente, ha uma fila de castanheiros, os ramos, sem folhas, alongam-se desesperadamente para o céo,—um céo cinzento, sem nuvens, com um sol que não fere a vista. Posso fixar bem aquele sol amortecido sem que me seja necessario descer as palpebras. No é o sol; é uma grande esfera alaranjada que se vai fundindo sob a acção de um fôgo invisivel, implacavel.

Por entre os castanheiros descobre-se a planicie amarela, sem um unico fio de herva, lisa, uniforme até se perder de vista. No estio, abre-se em mil bocas avidas; de inverno, está coberta por uma lama escura onde volteiam grandes bandos de gralhas, com seus roucos grasnidos; voam em espiral, desaparecem no alto; subitamente, parece cahirem, como repelidas pelas nuvens entre as quais se tinham escondido.

Tudo isto é triste. Desvio o olhar para a esquerda; uma dupla fila de ciprestes, erectos, tragicos, imoveis no calmo poente invernal, demarca o limite do cemiterio.

E' ali que «ela» está.

Entro pelo porto, automaticamente, tomo a rua A, volto á direita e depois á esquerda, passo por um longo gradeamento, conto vinte cruzes, e detenho-me.

Estou vendo tudo. A cruz «d'ela» distingue-se entre as outras, pela altura; o tumulo está ainda intacto. Eu, que a senti respirar, tantas noites, ao me lado, não sei que será dela, agora, com toda aquela terra em cima. Lembro-me, de repente, de que os mortos não respiram; portanto, ela já não respira tambem. Pois é possivel?!

Volvo os olhos ainda mais para a esquerda: não vejo castanheiros nem ciprestes, mas sim o casario, por sôbre o qual, no perfumado abril, nascem êsses grandes tufos de giestas cujo perfume impregna o ar. As «minhas pedras», cobertas de musgo, daquele musgo que eu, em criança, ia colher munido de uma faca, para enfeitar o presépio, cuja neve era feita de algodão em rama, e que tinha uma grande estrela de cauda, recortada em estanho. Todos os dias os Reis Magos avançavam um poucochinho para o lado da estrela, movidos pelas mãos de minha mãe.

Sigo com a vista o casario; ergue-se primeiro suavemente, depois sollentando-se com rudeza, da falda do monte coberto de neve. Vejo os Montes Vermelhos que de inverno são brancos; vejo Nicolosi, arrumadinha no declive; e, mais abaixo, Mascalucia, a doce terra da minha infancia. Ha quinze anos que lá não vou; e talvez nunca mais lá volte.

Por fim, tambem essa contemplação me cança. Procuro, irrequietamente, um sitio onde mergulhar êstes olhos que nada têm sabido vêr.

O sol moribundo já fugiu, fatigado de esperar um olhar meu. O céo está agora côr da violeta, perfurado aqui e ali pelos olhos luminosos das estrelas. Estranha inquietitude principia a dominar-me: o peito oprime-se-me, parece querer estalar; os olhos tornam-se fixos; o coração está dolorido.

Chorar, chorar, eis o que os olhos e o coração desejariam; e no peito fervem soluços reprimidos.

Mas eu não devo chorar mais.

Espera-me êste crepusculo tranquilo. O céo cobria-se de estrelas, num momento. A sua longinqua doçura não me comove. Olho para elas porque me lembro das histórias que minha mãe me contava quando eu era criança.

Aquelas são as almas dos mortos, que estão a olhar para nós. Cada um tem a sua, que o protege.

E eu procuro a alma «dela», mas não a encontro. São tantas! Talvez aquela que brilha mais, além. Mas não, essa é a «Venus». E aquela outra? Talvez! E fito-a, á espera de uma confirmação; fito-a intensamente. De facto, ela aumenta de dimensões e de brilho. O coração palpita-me com violencia.

Não, eu não devo olhar para o céo, quando êle está calmo. Não posso dêle assim. Como seri, bom que soprasse a nortada!

Lá em baixo os ciprestes curvariam e endireitariam alternadamente, sem descanço, os esbeltos cimos; e, ao vê-los, ter-se-ia a impressão de uma danca de monstros; as lufadas de vento viriam desalinhar-me os cabelos; as aves voariam, contra a nortada, com as penas eriçadas; os pintasilgos, contentes; os falcões elevando-se no ar até conseguirem uma corrente favoravel.

Como seria bom que a chuva batesse violentamente nas vidraças e calasse, em alegre gorgolejar, pelas goteiras, a encher as celhas postas a apara-la! As telhas ficariam vermelhas como fogo; bandos triangulares de pernaltas solitarios seus gunchos monotonos. E eu seria mais feliz. Havia de banhar-me na fresca agua da chuva.

Como seria bom! Porém... Não; eu penso mal. Não me recordei de que certamente «ela» havia de sofrer, exposta ao vento e á chuva. Sou mau. Antes o céo esteja sereno, com todas as suas estrelas.

São êstes, sempre êstes, os meus pensamentos á hora do crepusculo. Verifico que me tenho deixado dominar mais do que devia por êste habito de fantaziar. Ruim indicio; significa que não consegui ainda vencer-me a mim proprio, como ás vezes julg.

Ao Publico

"Bonus Comercial"

Ao publico, e só ao publico, pretende a Direcção da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa dar ainda algumas explicações a respeito de certo «bonus comercial» muito discutido e malfadado.

Se a experiencia feita ha muitos anos deu ou não mau resultado, pode avaliar-se pela pressa que os comerciantes de mercearia filiados nesta associação se deram, nas 43 freguesias de Lisboa, em organizar as comissões de vigilancia e propaganda contra o tal «bonus», aconselhadas por esta Direcção, em virtude do que foi resolvido na ultima Assembleia Geral onde, de facto, se disseram e passaram coisas e se tomaram atitudes deveras significativas, no sentido de uma formal condenação do tal «bonus comercial».

Quanto a ganancias, o publico que decida se é preferivel dar-lhe senhas que, ao fim de um ano, podem render uma jarra de vidra por cincoenta vezes o seu custo, ou procurar vender-lhe o melhor possivel pelo menor preço tambem possivel.

A avaliar pelo que se tem lido nos jornais em defesa do tal «bonus», dir-se-ia que os seus promotores apenas pretendem salvar o comercio da crise que atravessa, sem nenum lucro proprio, antes com prejuizo da sua algibeira ou da sua gaveta! O publico que avalie...

No ultimo arrazoado que lemos e que estamos comentando, ha uma passagem deveras edificante e que esta Direcção não resistte a transcrever. Ei-la:

«Ainda que o «bonus» não aumente a capacidade de consumo, o que não sofre duvida é que representa um poderoso estimulo para a compra, garantindo ao freguês, mediante o desembolso de uma pequena quantia com que paga os generos que lhe são indispensaveis, a aquisição de objectos que assim lhe ficam positivamente de graça. O freguêz é levado quasi insensivelmente a «comprar mais de cada vez» para alcançar o «bonus».»

O publico que leu uma coisa e vai ler outra, certamente reconhecerá sem esfôrço que isto equivale a uma pura e simples confissão, ácêrca da ineficacia do decantado «bonus comercial»!

Quanto a ameaças, aqui se repete publicamente o que em correspondencia particular já se afirmou. Nem a imprensa se prestará a defender interesses pessoais e discutiveis contra uma honrada colectividade que comporta e agrega 2.000 comerciantes de mercearia, que têm o direito de se defender, nem os tribunais para onde talvez nós tenhamos que apelar mais cêdo do que aqueles que nos ameaçam podem resolver nada que não seja de justiça; e a justiça está connosco. São pois ridiculas e inuteis todas as ameaças. Não desarmaremos...

Por fim, entenda-se bem isto: não movemos campanhas contra seja quem fôr; apenas tratamos da defesa da nossa classe; e tanto assim é que não queremos estabelecer polemicas jornalisticas, estando decididos a não voltar ao assunto e apenas nos reservamos o uso do nosso direito de continuarmos a organização que iniciámos e de que não desistimos.

O meio comercial lisboeta é muito grande, e nós só nos dirigimos á nossa classe, sendo de estranhar a insistencia com que junto dela se pretende fazer vingar um sistema que a prática condenou e que esta classe repudia. A revenda de generos alimentiticios não dá para «bonus», repetimos, que sejam coisa séria...

Lisboa, 13 de Setembro.

A Direcção da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres de Lisboa.

BREVEMENTE
A. C. P.
GRANDE REVISTA
DE
AUTOMOBILISMO
E
TURISMO

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O surprecendente filme sonora M. G. M.
MENINAS DA MODA
com João Crawford, John Brow, etc.

A Cidade

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Optimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Esplendido serviço de pequenos almoços. Bife á portuguesa
Tel. 2 2277

Chá das cinco

O premio da Beleza

Ninguem dirá que não vale a pena ser um dia «Miss Brasil», «Miss Portugal», «Miss Grecia», «Miss Cochinchina» até. Os povos adoptaram agora este costume gentil de premiar a beleza, não com uma simples corôa de rosas de toucar, como nos jogos florais da Grecia antiga, mas com um autentico livro de cheques ao portador,— neste caso á portadora — que é menos simbolico, mas mais pratico, mais convincente, mais seculo vinte.

«Miss Brasil», a quem o destino reservou o titulo de «Miss Universo», recebeu por esse motivo o melhor de duas centenas de contos. Claro que não pensa oferecê-los para a construção dum sanatorio, nem mesmo duma creche, por mais delicados que sejam os seus sentimentos filantropicos.

«Miss Portugal», além do premio que lhe coube, foi particularmente distinguida pela generosidade da colonia portuguesa do Rio, que quiz deste modo significar-lhe o seu reconhecimento pelas horas de orgulho patriotico que lhe fez viver.

«Miss França» recebeu tambem dos seus compatriotas um envelope perfumado com alguns milhares de francos.

«Miss Grecia» é que desdenhou o pequeno dote que o juri lhe conferiu, em competencia com «Miss Portugal». E se chegam a demovê-la do seu proposito, como é pessoa dada ás belas letras, vai oferecer certamente o dinheiro para a criação duma obra de auxilio aos rapsodos de Corinto ou aos netos da falecida pitonisa de Delfos, embora lhe tenha saido errada a profecia feita pela voz do sr. Mauricio de Waleffe, que afinal se provou que não vale grande coisa.

E assim, quasi todas as «misses» tiveram, além da satisfação turistica de conhecer um belo pais como o Brasil, uma pequena compensação material que sempre chega «para os alfinetes», ou pelo menos para se rirem das alfinetadas com que as loiras Madalenas candidamente beliscaram a sua pele de arminho...

NORBERTO LOPES

Duas quedas desastrosas

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada, muito contuso, o fazendeiro Antonio Antunes, de 32 anos, residente na Lourinhã, que ali caíu de uma carroça, sendo colhido pela mesma.

— Ao hospital de S. José recolheu Laura Augusta Serodio, de 42 anos, moradora na travessa do Terreiro, 40, 2.º, por ter dado uma queda na escada da sua residencia, ficando muito maguada.

Presos que adoecem

Do Forte de Monsanto, foram hoje removidos para o hospital de Santo Antonio dos Capuchos, por estarem doentes, os condenados a pena maior, Joaquim Coelho Azinheira, proprietario que ha tempos, em Santarem, matou á paulada um seu companheiro de nome Joaquim Pedro, e José Francisco Caçador, trabalhador que em Leiria agrediu á sacholada Joaquim Simões, por êste lhe ter agredido a mãe.

Abafos para ladrões

O sr. Henrique Martins Cordeiro, residente na rua Gomes Freire, 156, queixou-se á P. I. C. de que ao desembarcar do paquete «Flandria» os gatunos lhe roubaram um «couvre-pieds» no valor de cêrca de 2.000 escudos.

Queimado com agua fervente

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo o menor de 9 meses, Alberto Mendes Gonçalves, morador na vila Luiz Pedro, que na sua residencia foi atingido por agua a ferver, ficando muito queimado pelo corpo.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

OS ROUBOS DE VILA FRANCA

O encarregado da secção roubava e os outros seguiam-lhe o exemplo

Estão quasi concluidas as investigações sôbre os roubos praticados em Vila Franca de Xira, nas fabricas de debulha de arroz pertencentes á Sociedade Industrial de Vila Franca, L.da, e á empresa Moinhos Reunidos, investigações que têm estado a cargo dos agentes Custodio das Dores, Jeronimo e Olimpio.

Os referidos agentes apreenderam uma grande porção de açucar em rama, que estava escondida na capoeira da residencia do guarda fiscal José de Brito, furtado por ele na fabrica de açucar de Santa Iria, durante a descarga das fragatas, e ainda trigo e centeio pertencente aos Moinhos Reunidos.

* * *

Ontem, foram presos mais dois comerciantes de Vila Franca, Abilio Tomaz, com estabelecimento de mercearia no Mercado Novo, e José Lopes, estabelecido tambem com mercearia na rua Palha Blanco, acucados de terem comprado a Joaquim Cardoso e Francisco Marques 550 quilos de arroz roubado, á razão de 1$80 o quilo, com previo conhecimento da sua proveniencia.

Interrogados pelos agentes, acabaram por confessar o crime.

Na administração do concelho, foi novamente interrogado Joaquim Cardoso, cujo interrogatorio durou sete horas, e que fez uma confissão completa, discriminando a forma como os roubos eram praticados e responsabilidade de cada um dos presos.

Provou-se que o maquinista Julio Branco, quando saía de noite de serviço, levava sempre um saco de arroz para casa. O porteiro da fabrica, Guilherme Sampaio, confessou tambem a sua culpabilidade, tendo todos os implicados declarado que, desde que viram o encarregado da secção, Joaquim Cardoso, praticar os roubos, resolveram fazer o mesmo.

O dr. Pedro Machado, adjunto da P. I. C., ordenou que fossem postos em liberdade Joaquim Pereira e o moleiro Barahona, por nada se provar contra eles, mandando prolongar o praso de oito dias de prisão preventiva aos restantes presos, para se concluirem as investigações.

E OS TOUROS ERAM MANSOS...

Os incidentes que se deram com os portugueses na fronteira de Badajoz

Apesar da Associação da Imprensa de Badajoz ter lealmente avisado da não validade dos bilhetes de identidade para a passagem da fronteira, e da necessidade de passaporte, ninguem supoz que para tal fosse insuficiente um salvo-conduto passado pela Policia de Emigração e visado pelo Consulado de Espanha.

Aconteceu, porém, que os portugueses que, em automoveis e para assistir á «Corrida» de touros, se dirigiram no passado domingo a Badajoz, foram detidos na fronteira, apesar do salvo-conduto, o mesmo acontecendo aos do comboio da noite, os quais foram mesmo impedidos de sair das carruagens. Conhecida a sua situação pelo sr. dr. Antonio Cuellar, advogado e jornalista espanhol que desempenha as funções de Vice-Consul de Portugal, desenvolveu este sr. tal actividade que pelo Governador de Badajoz foram mais tarde autorizados os nossos patricios a sair da estação e pernoitar na cidade.

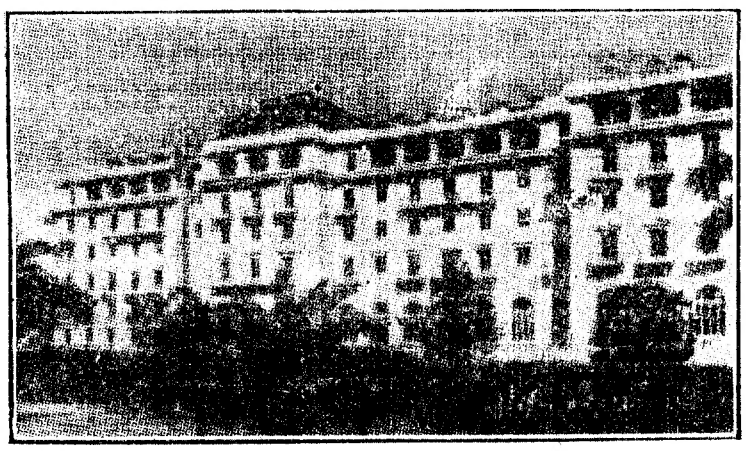
Entretanto, durante a noite e madrugada, fazia o sr. Embaixador de Portugal em Madrid deligencias junto do Governador de Badajoz, pelo telefone, e pesoalmente com os ministros do Govêrno de Espanha, os quais alegavam a impossibilidade de atender um pedido de facilidades que recentemente foram negadas em varias fronteiras nossas e de França, e até ao Embaixador de Inglaterra em Madrid, quando das festas de La Linea a que os ingleses de Gibraltar não puderam assistir sem passaporte.

E só á hora da corrida, e em atenção ao sr. Embaixador de Portugal, foi pelo Governador de Badajoz autorizada a passagem de todos os portugueses que se encontravam na estação de Badajoz e na fronteira do Caia.

Que este desagradavel incidente, e outros registados nas fronteiras do Norte, sirvam para sabermos que a Espanha por sua defeza ou situação interna, decidiu abandonar o regime de facilidades que solicitou quando das Exposições de Sevilha e Barcelona, e que Portugal ainda mantem, regressando ao do passaporte, que lá custa apenas sete «pesetas» e cá bastantes mais.

E quanto á corrida de Badajoz, apesar do seu aparato e excelencia de «matadores» — «Cagancho», «Gitanillo de Triana» e «Bienvenida» — foi solene «boiada» que ao Marquez de Guadalest se deveu.

ESTORIL --- PALACIO --- HOTEL



Luxuoso, confortavel e o mais moderno em instalações no Paiz.
Aberto todo o ano.
Almoços, chás e jantares.
Concerto todos os dias.

Casos do dia

Um truc policial

O «Diario de Noticias» inseriu o seguinte comunicado, que fomos desencantar entre uma oferta de serviços policiais secretos e o «precisa-se» de um aprendiz de funileiro:

SABIO

Apareça sem receio. Gratifico bem. Estou satisfeito com as informações.

Fizeram-nos especie, naturalmente, os extranhos dizeres do anuncio, que, não sendo cifra de amor, igual patifaria lembravam, e puzemo-nos a congeminar:

Que sábio seria aquele que tinha mêdo de aparecer, sendo preciso encorajá-lo tanto e com o engodo da gratificação, para o demover a mostrar-se?

Crime? Segrêdo misterioso de alfurja? Burla de tomo em preparação?

Fomos saber. E averiguámos, após as porfiadas diligencias que são praxe nestes casos bicudos de reportagem, que se tratava de um «truc» policial originalissimo.

Custodio das Dores, da Investigação Criminal, classificado de habil agente por hábito e por autonomasia, o unico que tem cães amestrados e sabe disfarçar-se quando as circunstancias o exigem, fez publicar a missiva no jornal para deitar a mão a uma quadrilha de ladrões.

E conseguiu-o. O «sábio» já está a ferros com todo o seu cenaculo de «mentalidades».

Não obstante toda a sua sapiencia, caiu na arára de aparecer sem receio para receber a gratificação, e o Custodio das Dores gratificou-o, e aos outros «sábios» da quadrilha, com uma cura de repouso gratuita na casa de saude da cadeia.

De maneira que o anuncio, ou como deva chamar-se-lhe, era uma maneira habil e moderna de descobrir o paradeiro de gatunos que faziam falta para completar a investigação dum roubo.

Custodio das Dores explicou assim a sua original dedução:

— E' simples. Sabido que existe um crime, resta descobrir o criminoso. Se ele teima em esconder-se e a gente não lhe sabe a morada, põe-se anuncio no jornal. Nem só para o comercio se utiliza a publicidade da imprensa...

— E os criminosos são assim tão parvos, que caiam sem mais nem menos na armadilha?

— Ora... se caiem!... Já uma vez puz um anuncio a dizer: «Gatunos precisam-se» *e...*

— E...?!

— E caiu-me o poder do mundo lá em cosa a oferecer seus prestimos com todas as garantias de seriedade e de competencia profissional...

APRIGIO MAFRA

Doença subita e mortal

O guarda civico n.º 2856, encontrou hoje de manhã, caído e sem fala, na rua Vasco da Gama, um individuo pobremente vestido, que aparenta ter 48 anos de idade e cuja identidade se ignora.

Transportado ao Banco do hospital de S. José, chegou ali já morto.

Atingido por um coice

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada hoje, de madrugada, o menor Antonio Jorge, de 12 anos, residente na Lourinhã, que ali foi atingido por um coice, ficando com o craneo fracturado.

O III Pentatlo Militar

Iniciam-se no proximo dia 23 as provas do III «Pentatlo Militar» que durarão até ao dia 28. Nêsse dia far-se ha ás 17 horas, a distribuição dos prémios na Escola de Esgrima do Exercito.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. LUMIAR 131

CONDES

A hilariante comedia Sonora **Mavietone** e com dialogos

A AMA DE REGINALD
por **Reginald Denny**

O SOL DA MEIA NOITE
produção muda com **Lauza La Plante**

A Cidade

«RESTAURANT PACO»
Rua das Gaveas
Aberto toda a noite
A melhor ginja e uma explendida garrafeira

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

EMBARCOU HOJE

para Anvers

onde vai fazer uma conferencia

o general Norton de Matos

A bordo do paquete *Flandria*, embarcou hoje com destino a Amsterdam, de onde seguirá para Antuerpia, o sr. general Norton de Matos, que a convite do govêrno belga ali vai fazer uma conferencia sôbre «A formação da Nação Portuguesa». Acompanha-o o seu ajudante sr. tenente José Alves da Cruz.

O sr. general Norton de Matos teve uma afectuosa despedida no cais de embarque, onde lhe apresentaram cumprimentos, entre outras pessoas, os srs:

Drs. Mauricio Costa, Ramon de la Feria e Miguel de Abreu; Sampaio Luz, Teixeira Soares, Manuel Julio Barbosa, Rogerio Soares, Antonio Pinto da Rocha, Jaime de Oliveira, Antonio Maria Pires, Inacio Emauz, José Augusto de Oliveira, Dias Coelho, Luis Caldeira Lupi, Bernardino Correia, Pedro José Teixeira, comandante Ramos, Mimoso Moreira, etc.

A fim de tomar parte na «Semana de Portugal», que vai realizar-se em Antuerpia, parte na proxima sexta-feira para aquela cidade o professor Viana da Mota.

Levantou hoje ferro

o "Cristofero Colombo"

O navio escola italiano «Cristoforo Colombo», que durante alguns dias esteve fundeado no Tejo, saiu hoje de manhã para Ceuta. Um pouco antes da partida, estiveram a bordo o secretario da legação de Italia, sr. Mariani, o adido naval sr. Spalice e o comandante Cisneiros de Faria, do navio escola «Sagres», que foram apresentar cumprimentos de despedida ao comandante Brivonesi.

Viajantes

Veio ontem apresentar os seus cumprimentos o nosso antigo colega de Imprensa sr. Albino Lapa, recentemente de regresso de Luanda, Angolla e Congo Belga, onde foi colher elementos para um livro, tendo ali feito duas conferencias sôbre o nosso imperio colonial.

— Partiu hoje para Paris o sr. dr. Augusto d'Ezaguy, distinto clinico, que vai frequentar um curso de aperfeiçoamento de Pele e Sifilis, no hospital de St. Louis. O sr. dr. Augusto d'Ezaguy, que ha muito se dedica áquela especialidade, vai aperfeiçoar os seus conhecimentos scientificos.

Dois pequenos incendios

Hoje de manhã deu-se um curto circuito num candeeiro de iluminação. Compareceu pessoal e material do quartel 8, sendo o fogo debelado a baldes de areia.

Numa dispensa do 4.º andar do prédio 241, na rua Barão de Sabrosa, declarou-se tambem hoje de manhã um pequeno incendio. Compareceu pessoal e material dos quarteis 2 e 8, sendo o fôgo extinto com baldes de agua.

Abuso de confiança

A sr.ª D. Sara Martins, com residencia na calçada do Jogo da Péla, 6, 1.º, participou á P. I. C. que, tendo confiado a certo individuo fazendas varias, no valor de 3.500 escudos, para serem por êle negociadas á comissão, o infiel empregado as vendeu, gastando o produto da venda em proveito proprio.

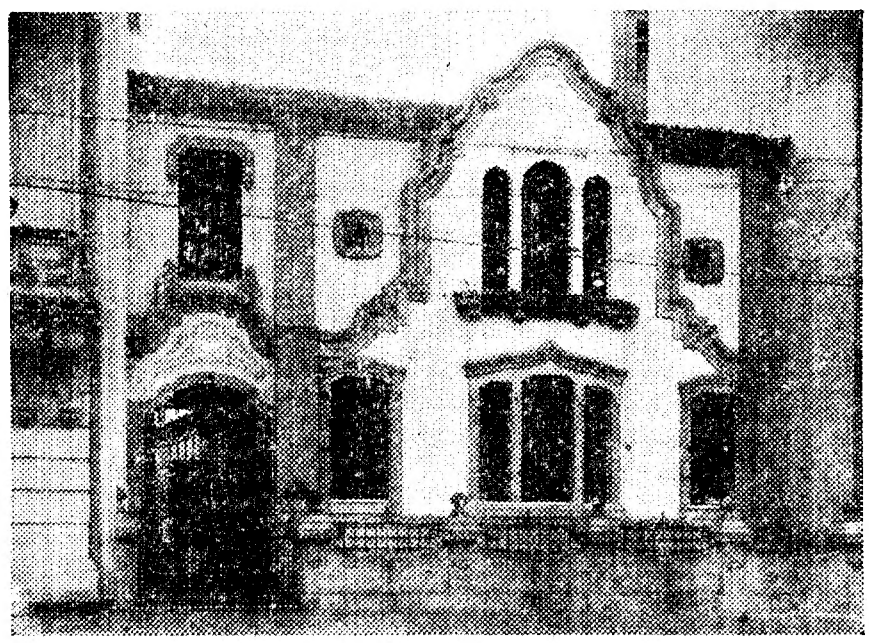
UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

UMA OPINIÃO AUTORIZADA

O DR. JORGE MONJARDINO

põe ao Diario de Lisbôa

o problema da emigração para o Brasil



A séde da Obra da Assistencia aos Portugueses Desamparados, no Rio de Janeiro

Chegou a Lisboa, vindo do Brasil, o distinto cirurgião sr. dr. Jorge Monjardino, ilustre presidente da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, do Rio de Janeiro.

Quizémos ouvi-lo sôbre os momentosos problemas — intimamente ligados — da nossa emigração para o Brasil e da assistencia aos nossos compatriotas em terras de Santa Cruz.

A escolha de "Miss Portugal"

— Antes de mais nada — começou o consagrado homem de sciencia — quero felicitar o «Diario de Lisboa» pela acertada escolha da sr.ª D. Fernanda Gonçalves, para representar no Concurso do Rio a Mulher Portuguesa. Póde crer que o seu jornal prestou um magnifico serviço ao país. Tive ocasião de falar a «Miss Portugal» e de verificar o entusiasmo delirante que ela provocou em portugueses e brasileiros. Ninguem duvidava de que ela ganharia um dos dois primeiros premios. E a grande maioria pensava mesmo que ela seria eleita «Miss Universo». Em qualquar dos casos, porém, o seu triunfo foi incontestavel. E com ele nos orgulhamos todos os portugueses que estávamos no Brasil, não só pela indiscutivel beleza da nossa representante, mas pela sua distinção, pela sua educação, pela sua cultura.

Na assistencia aos portugueses

Falámos, depois, do problema da assistencia aos portugueses no Brasil:

— Quando o «Nyassa» regressou do Brasil, na sua primeira viagem, apareceram, nos jornais do Brasil, telegramas de certas agencias, atribuindo aos jornalistas portugueses apreciações terriveis sôbre a vida no Brasil: que se morria de fome, que não havia assistencia aos portugueses, etc. Ora, nada disto é verdade, e eu logo afirmei que as palavras dos jornalistas portugueses tinham certamente sido deturpadas. E, felizmente, tinha razão.

— O que ha, verdadeiramente?

— O Brasil sofre, como todos os países, da crise economica mundial. E sofre, tambem, a crise do café. Não é, portanto, actualmente, aquele Paraiso que os emigrantes doutro tempo encontraram, e que um emigrante de retorno tão bem me definiu, nesta frase: — «Ah, meu senhor, aquilo antigamente era uma Primavera!». Mas isso não quere dizer que se morra de fome e que não haja assistencia. Alem da assistencia prestada pelos estabelecimentos brasileiros, pela Beneficencia Portuguesa, pela Caixa de Socorros D. Pedro, V, pela Casa de Portugal, ha a da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, a que me orgulho de presidir.

— Trata-se duma organização particular?

— Puramente particular, sustentada pela colonia portuguesa. E, para avaliar dos seus serviços — que só a falta de mais recursos impede de alargar — vou dar-lhe alguns numeros representativos da sua acção: Na Assistencia Medica farmaceutica, houve até 30 de Junho 125.812 consultas, 51.549 curativos, 58.792 injecções, e foram aviadas 22.222 receitas. Na Cirurgica fôram feitas 326 operações de alta cirurgia, que importaram em 124.835$00. Na Oftalmologica, fizeram-se 152 consultas e tratamentos. Na Oto-rino-laringologica, fizeram-se 1555 consultas e tratamentos Da dentaria 2.554. Na das vias urinarias 5.102. Na de analises, fizeram-se 708. Na Judiciaria houve 6.189 consultas. Na de repatriações deram-se auxilios para viagens para Lisboa e Leixões, a cêrca de 1.000 pessoas, na importancia de 307.674$30. Em socorros aos socios e não socios desamparados, gastou-se 56.749$00. E o patrimonio da Obra é actualmente de 519.362$40. Como vê, se isto não é tudo o que devia ser, é alguma coisa.

«E pena é que a Assistencia aos emigrantes não seja organizada e largamente subvencionada pelo Estado, como seria natural e justo.

— Emigrar? — Não emigrar?

— Senhor doutor — preguntámos «carrément»,—qual é a sua opinião acêrca da emigração para o Brasil, no momento presente?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A' MARGEM DUMA CAMPANHA

UM TESTEMUNHO

insuspeito

sôbre a aria da escravatura

nas colonias portuguesas

Por se tratar dum depoimento desinteressado e justo, damos publicidade á seguinte carta:

"*Sr. director.*—No *Diario de Lisboa* do dia 13, sob a epigrafe de *Escravatura*, cauteriza v. os manejos de certa imprensa britanica, que ataca Portugal na sua forma de colonização.

E' realmente sintomatico, que Cadbury e todos os que se ligam com ele por intesses incontessaveis, escolhem sempre a ocasião em que se reune a Sociedade das Nações para fazer os seus ataques contra Portugal.

Devido precisamente a tal injustiça, tomo a liberdade de escrever esta a v., por não ser português e, portanto, não ter interesse de especie alguma para faltar á verdade.

Faz 5 anos agora, quando a Grecia atravessava uma das epocas mais dificeis da sua historia, pela afluencia de 2 milhões de refugiados da Asia Menor, pensou se em canalizar parte daquela população, laboriosa e especialisada em toda a classe de culturas, para país mais amplo que lhes pudesse garantir uma existencia mais facil.

Lembrámo-nos de Portugal e das suas imensas Colonias, e um ministro lusitano, grande filheleno, esteve em principio de acôrdo a que se levasse a eleito tal pensamento, canalisando para Moçambique alguns milhares de refugiados e especialmente para o Nyassa.

Fui, por isso, á Africa portuguesa, estive no Nyassa, visitei todas as terras de Moçambique até Lourenço Marques, estive tambem na Africa do Sul, observei tudo e vi tudo com olhos de vêr, permanecendo naquelas paragens três anos quasi, assim como alguma coisa sei do que se passa no Tanganyka, Kenya e Uganda, ex-colonias alemãs, actualmente sob o mandato britanico.

Fica-se, pois, indignado ao vêr estas campanhas dos grandes da terra, contra os pequenos, que o unico delito que cometeram é de serem pequenos.

Falam de escravatura e de protecção aos pretos, quando afinal os srs. ingleses despresam o preto, dando-lhe tratamento quasi de animal, castigam com o rabo de gato e a palmatoria, apesar de todas as leis de protecção da Sociedade das Nações.

Na Africa portuguesa, observei em toda ela, que o preto "é tratado absolutamente no mesmo pé de igualdade" com os brancos europeus e eu proprio assisti a um julgamento de um chefe de concelho, ou seja administrador de distrito, que se sentou no banco dos reus, sob a acusação de ter batido com a palmatoria um.... preto, e se fôr preciso posso declinar o nome deste funcionario.

Certamente que o sr. Cadbury não póde dizer a mesma coisa sôbre o tratamento do preto nas colonias inglesas. Na Africa Oriental portuguesa, os portugueses têm feito obras admiraveis e sacrificios dignos de elogios e não de censuras e maquiavelicas insinuações.

O preto gosta do português, não pelo medo mas pelo tratamento que lhe dá e é por isso, que apesar do numero insuficiente de portugueses, nos vastissimos territorios que possuem, um europeu póde atravessa-los sem uma arma, não correndo o menor perigo.

Entendi meu dever, sr. director, trazer o meu humilde depoimento, insuspeito, que caso lhe interesse, póde utilisar como entender.

Emmanouel Th. Pappámikail, correspondente do *Imerissios Typos*, de Atenas.

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Iris Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Martim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

AFRODISIACO
"LUKOL"
O Restaurador Mais Eficaz
TONIFICA E VIGORIZA

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série — «Mirandela- Vizeu» — com os numeros: 1.581 a 1.585-2.326 a 2.330-2.636 a 2.640-6.791 a 6.795-7.181 a 7.185-10.486 a 10.490-11.201 a 11.205-11.386 a 11.390-11.536 a 11.540-12.261 a 12.265-12.766 a 12.770-14.626 a 14.630-17.931 a 17.935-19.531 a 19.535 e 20.036 a 20.040

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 1.º semestre de 1930 (coupon n.º 82) começará no dia 1 de Outubro p. f. e continuará até ao dia 18 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 18, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$66 por coupon ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 13 de etembro de 1930.

O Administrador Delegado
PEDRO JOYCE DINIZ

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Ana Maria Vilar da Costa Lima e D. Maria Elisa de Almeida Napoles de Carvalho.

E os senhores:

D. Carlos de Bragança, D. Afonso de Vasconcelos e Sousa, Carlos Rodrigues Marques e Raul de Castro Guedes.

Diplomatas

No palacio da Legação da Alemanha, no Mexico, o ministro sr. dr. Euggen Will e sua esposa ofereceram um jantar em honra do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. D. Genaro Estrada, a que assistiram os srs. ministros de Inglaterra, da Holanda, da Austria, da Espanha, do Uruguay e o encarregado dos negocios de Portugal.

Casamentos

Na maior intimidade, celebrou-se, ha dias, na igreja de S. Luis de França, o casamento do sr. Léon Bourdon, agregado da Universidade e director do Instituto Francês em Portugal, com mademoiselle Heléne Chaix, professora da Escola Francesa de Lisboa. Foram testemunhas os srs. d'Hybouville, secretario da legação de França em Lisboa, d'Honnezel, consul de França em Lisboa, d'Honnezel, consul de Crédit Franco-Portugais, e Olivier, membro do Conselho de Administração da Escola Francesa de Lisboa.

Em Cascais

No Sporting Club

Vai decerto marcar pela elegancia a récita infantil que na noite de sabado se realiza no palco do salão de festas da «Parada», gentis crianças pertencentes á nossa primeira sociedade representarão os numeros de maior exito da engraçada revistasinha «Era uma vez...», entre as quais figuram as «Danças russas», por Maria Teresa Ramos Jorge e Maria da Conceição Aboim Sarzedas; «Chevalier e Ivonne Vallée», pela menina Rita Morales de los Rios de Castro e Maria Amelia Morales de los Rios Froes; «Josefine Baker», por Cecilia Abecassis; e «D. Chica e sr. Pires», pela menina Rita Morales de los Rios de Castro e José Alen de Vasconcelos.

No escritorio do Sporting Club, está aberta a marcação de lugares para esta elegante récita, ao preço de 25$00.

A Caridade

Em Sintra

No campo de Seteais, em Sintra, realiza-se no proximo domingo a anunciada ginkana automobilista, cujo produto se destina a favor do hospital da Misericordia e da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Sintra (1.ª secção), estando inscritos muitos carros, que serão guiados pelos nossos melhores elementos amadores dêsse desporto.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Amanhã, realiza-se nesta esplanada a distribuição dos prémios do «Pentatlon Infantil», que será feita pelo nosso presado colega na Imprensa sr. dr. José Pontes. Segue-se um «Chá dançante», sendo de esperar uma tarde elegante e animada.

No Casino Internacional

Amanhã, quinta-feira, vai decerto ser o Casino Internacional do Monte Estoril, tanto de tarde, á hora do «Chá concerto», como á noite, ao «Jantar á americana», no salão do restaurante, bem como na sessão de cinema, seguida de baile, um elegante ponto de reunião, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoril.

Em viagem

Partiu para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, a sr.ª D. Sara da Mota Vieira Marques.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alda Guedes Pinho Machado e seus filhos, encontra-se no Estoril-Palace-Hotel, o engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

— Regressou de Biarritz, a sua casa no Monte Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Lucinda Pereira Graça, o sr. Alberto Graça.

— Regressou da Povoa do Varzim a Cascais, com sua esposa e sobrinha, o sr. Vicente Areias.

Doentes

Deu entrada gravemente enferma no hospital D. Estefania, a sr.ª D. Dayme Cohen de Betencourt, esposa do sr. Diogo de Correia Betencourt, tendo imediatamente sofrido uma intervenção cirurgica, feita pelos clinicos srs. drs. D. Pedro da Cunha (Olhão), e José Paredes.

Felizmente, o estado da enferma tem melhorado um pouco.

— Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. José Gentil, o sr. Visconde de Santarem, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

Não deixe de lêr
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
que sai amanhã

AZEITES DE TOMAR
MARCA "QUINTA DA SERRA"
Exportação e consumo
Por grosso e a Retalho — Entregas nos domicilios em bilhas de 5, 10 e 30 litros
VENDEM A. CARVALHO & C.ª
Rua Bacalhoeiros, 72, 1.º
TELEFONE 24482

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete LUANDA
sairá no proximo dia 18, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.**
Paquete MOUZINHO
sairá no dia 10 de outubro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 11 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Estabelecimento Termal do Parque Estoril

PISCINA—Aberta todos os dias, das 7 ás 20 horas, terminando a entrada ás 19 e meia.

CURSOS DE NATAÇÃO — Aprendizagem — Professor Exm.º Sr. José Torok, em dias e horas a combinar.

Aprendizagem de estilos e aperfeiçoamento— A's segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 19 e meia horas. Este curso é dirigido obsequiosamente pelos Exm.os Srs. ESTEVAM TOROK e ANTONIO SILVA.

Saltos classicos e artisticos—A's terças, quartas e sabados, das 18 ás 19 horas.

Professor obsequioso: Exm.º Sr. EMILE RENOU.

Inscrição—Todas as pessoas que desejem frequentar qualquer dêstes cursos deverão inscrever-se nas fôlhas que se encontram na bilheteira. Esta inscrição é gratis.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 17 Grande velocidade

A partir de 15 de setembro de 1930 são tornados extensivos os preços desta tarifa a viagens isoladas dos alunos de nacionalidade portuguesa ou estrangeira matriculados nos Cursos de Férias das Universidades, Escolas Superiores, etc., quer nacionais, quer estrangeiras, organizados ou patrocinados pelo Estado ou quaisquer entidades oficiais. Os alunos não deverão ter menos de 16 anos nem mais de 25.

CONDIÇÕES

Requisição de transporte — A requisição de transporte será feita de harmonia com o modêlo anexo ao presente e deve ser assinada pelo Director ou Secretario do estabelcimento de ensino organizador dos cursos.

Autorização de transporte — A Companhia enviará ao sinatario da requisição uma autorização de transporte da qual constará o nome do titular, a classe em que é valida, o itinerario e o custo da viagem de ida e volta.

A autorização de transporte só pode ser utilizada para a viagem de ida depois de pago o custo da passagem (ida e volta) indicado no bilhete. Esse pagamento será feito na estação inicial do percurso ou ao revisor do comboio quando êste comece numa gronteira.

Além disso, para que a autorização de transporte seja valida para o regresso é necessario que nela conste a declaração—assinada pelo Secretario ou Director do Curso—de que o titular frequentou o curso de férias com assiduidade, isto é, durante um mês, pelo menos.

Quando a autorização de transporte não possa ser utilizada para a viagem de regresso por não poderem ser observadas as disposições precedentes e o interessado peça o reembolso, deduzir-se ha dêsse reembolso a diferença entre a importancia paga pela viagem de ida e o preço que, por tarifa geral, corresponda á mesma.

O pedido de reembolso só pode ser feito até 8 dias depois de expirado o prazo de validade.

Itinerario — As autorizações de transporte são estabelecidas unicamente para viagens de ida e volta entre os pontos extremos do percurso a efectuar nas linhas da Companhia, devendo o trajecto ser o mesmo á ida e no regresso.

Prazo de validade — A validade da autorização de transporte começa dez dias antes da data fixada para a abertura do curso de férias e termina dez dias depois do seu encerramento.

Classes — A autorização de transporte é concedida unicamente para viajar em 2.ª ou 3.ª classe.

Comboios — As autorizações de transporte validas em 2.ª classe dão direito á utilização dos comboios rapidos mediante o pagamento da respectiva sotaxa de velocidade.

Paragens — Não são permitidas paragens nas estações intermedias.

Bagagem — Cada passageiro tem direito ao transporte gratuito de 30 quilogramas de bagagem.

DISPOSIÇÃO GERAL

Em tudo que não fôr contrario ao disposto no presente aditamento são aplicaveis as condições da tarifa especial em referencia.

Lisboa, 5 de setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial n.º 101 — Grande velocidade—BILHETES DE EXCURSÃO com itinerarios escolhidos pelos passageiros

Para aplicação desta tarifa a itinerarios que compreendam troços de linha abertos á exploração depois da sua publicação, devem ter-se em conta as seguintes distancias:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Linhas do Sul e Sueste

Beja a Aljustrel-Castro Verde, 38 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Aljustrel-Vila, 9 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Funcheira, 27 quilometros; S. Bartolomeu da Serra a S. Tiago do Cacem, 10 quilometros.

Linha da Louzã

Louzã a Serpins, 7 quilometros.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro Linha do Vale do Sabôr

Pocinho a Mogadouro (em vez de Pocinho a Lagoaça), 73 quilometros.

Lisboa, 15 de setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Constando-nos que se têm suscitado duvidas sôbre a pessoa a quem os srs. anunciantes devem dirigir-se para a afixação de anuncios nas linhas do Vale do Vouga, vimos declarar que o unico concessionario do exclusivo da referida afixação nestas linhas é o sr. Francisco Alves Vieira, residente nesta vila, na rua 19, a quem devem ser dirigidos os respectivos pedidos.

Espinho, 12 de setembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração.

PELES
Curte, tinge e confecciona, peles de coelho, rapozas, etc.
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
Hoje e amanhã
Poeta e Aventureiro
«O TROVA DOR» — 10 partes
com John Barrymor e Conrald Vervt

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A federação europeia

PARIS, 17

O «Journal» diz que o facto do dia consiste na Inglaterra concordado com o método preconisado pela França para a Federação Europeia, compreendendo que não é agora o momento de juntar mesquinhas divergencias aos elementos e perturbações já bastante serios.

Os jornais comentam longamente o discurso de Briand, no banquete da Imprensa. O «Petit Journal» escreve que toda a assembléa se encontrava comovida com o acento do discurso, que foi uma profissão de fé. — (Havas)

O tratado naval

TOKIO, 17

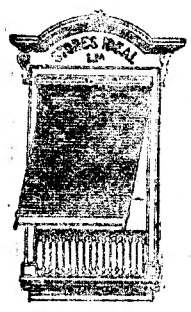
Informações de fonte autorizada dizem que a Comissão do Conselho privado, encarregado de apresentar um questionario aos membros do govêrno sobre o Tratado Naval de Londres, decidiu recomendar ao mesmo Conselho a aprovação do tratado. Espera-se, para a aprovação do tratado, que se realiza na segunda-feira proxima uma sessão plenaria do Conselho privado. — (Havas)

Corrida de touros tragica

PUEBLA, 17.

Durante uma corrida de touros organizada com motivo da celebração da independencia mexicana, abateu a tribuna onde se havia refugiado grande numero de pessoas, em virtude duma tempestade.

No desastre morreram duas pessoas e ficaram feridas quarenta e duas.—(Havas).



STORES Ideal
Fabricação de Stores
Tão uteis no inverno como no verão.
Oficinas e escritorio:
R. SERRA VIDAL, 22, á Graça
BAIRRO ESTRELA D'OURO
Telef. N. 4057 — LISBOA
Orçamentos gratis

BOLSA DE LISBOA

17 de Setembro
CONTADO

VALORES	Encetação	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	926$00	925$00	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	941$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	983$00	985$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	470$00	465$00	480$00
Banco de Portugal.....	940$00	935$00	950$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.460$00	1.460$00	1.470$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	48$50	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	29?$00	299$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	230$00	230$00	230$50
Soc. Industrial Allança	—	161$00	—
C.ª Portugal e Colonias	102$50	102$50	103$00
C.ª Nac. de Navegação	262$00	262$00	262$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	405$00	410$00
C.ª Portug. de Tabacos	283$00	282$50	283$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	48$00	48$00	48$50
Tabaqueira.....	—	450$00	490$00
C.ª Amboim.....	79$50	79$00	80$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	59$00	65$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.185$00	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	290$00
C.ª Ilha do Principe...	275$00	273$00	280$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$87,5	$88,3
Madrid	2$40	2$43
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$97
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$26.5

NA AMERICA DO NORTE

"Casa-se em dois minutos. Não perca tempo! Tudo por 2 dolars!"

O delegado da «Russel Lage Foundation», sr. Fred. S. Hall, acaba de dar por finda uma interessante investigação levada a efeito nos principais Estados da União Americana, com o exclusivo proposito de estudar como praticaram e legalisaram a cerimonia nupcial 170.000 individuos para tanto autorisados nestes ultimos seis meses.

O senhor Hall esteve em 30 dos 48 Estados e conheceu, entre outras muitas, 57 cidades, onde em proporção com o numero dos seus visinhos, se celebra o dobro dos casamentos efectuados no Estado corespondente. Isso significa que o numero de casamentos, nos Estados Unidos, aumenta sempre, sem prejuizo, é claro, do divorcio, que é efectuado em seguida, não menos facilmente pelos que se casaram muito depressa.

— Em 10.000 licenças matrimoniais — continua o senhor Hall — mais de 6.000 são fornecidas sem intervenção ou assistencia de autoridade alguma do Estado. Cêrca de 40.000 juizes de paz ou funcionarios subalternos estão oficialmente autorisados nos Estados Unidos, a legalisar os casamentos civis. E uns 130.000 sacerdotes de todas as variadas seitas religiosas conhecidas podem abençoar estes casamentos, com absoluto caracter oficial. Muitos juizes de paz mercantilisam o direito de legalisar o matrimonio, chegando alguns a anunciar:

— «Casa-se em dois minutos. Não perca tempo! Tudo por dois dollars»! E cidade visitada houve onde até funciona um «Marriage Parlor», especie de salão de barbeiro, onde, se o juiz está ocupado, não faltará outro individuo, tambem oficialmente autorisado, disposto a servir os interessados.

Foi em Jersey City que o jovem Burton Tucker de 17 anos e sem o consentimento de seus pais desposou a senhora Lusan Simpson, de 47 anos, viuva ... rica! Legalmente, sem permissão paterna, tal casamento não se poderia ter realizado, senão quatro anos mais tarde.

Segundo o senhor Hall, cinco dias deviam ser exigidos, pelo menos, — como já os exigem em onze Estados — entre o pedido de licença matrimonial e a concessão da mesma, posto que neste prazo muitos casais se arrependeriam e com isso se evitariam não poucos divorcios.

— Antes que te cases, pensa no que fazes — dizem os latinos. Porém, os americanos do Norte não fazem e, assim, ocorrem casos como o da famosa Peggy Joyce que, aos 16 anos de idade, já anulára o seu casamento com Everrett Archer para chegar actualmente á seguinte conclusão: cinco maridos, quatro divorcios um anulamento...

As cidades de Nova York e Chicago aboliram o «Casa-se em dois minutos», mas qualquer pessoa pode-se casar ali em... duas horas. E em Nova York, dificultaram muito o divorcio, tornando, em compensação, muito facil a anulação. Tudo é questão de formula.

Outra observação interessante. Em Nova York, a lei do Estado sobre instrução publica exige que as raparigas frequentem a escola até completar 16 anos, a menos que, antes disso, tenham obtido certo grau escolar e se dediquem ao trabalho. Mas poderão deixar a escola, desde que se casem o que poderão realizar aos 14 anos, com o consentimento de seus pais.

Limpa-se a louça em poucos momentos.

bastando juntar uma pequena colher de Soda **Solvay**, a que erradamente chamam "Potassa„ na agua das lavagens de louça, vidros e utensilios de cosinha.

USA-SE EM TODAS AS LAVAGENS

Para mais esclarecimentos:—Santos Mendonça, Ltd.ª—**LISBOA:** 86, Rua dos Sapateiros.—**PORTO:** Rua Mousinho da Silveira, 80.

EXIJA-SE A SODA SOLVAY EMPACOTADA E COM A MARCA DA FABRICA
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação da India

BOMBAIM, 17

Tendo sido publicados os boletins de Novidades, apesar da proíbição do Vice-Rei, a policia fez hoje uma busca na União da Bandeira Vermelha, na União dos Jovens Salariados e nas residencias de duas irmãs da senhora Naidu, uma uma dela directora duma escola de meninas em Bombaim, tendo sido apreendidos diversos documentos, correspondencia particular e brochuras.

As residencias americanas tambem foram revistadas. — (Havas)

LONDRES, 17

A situação na provincia noroeste da India melhorou sensivelmente, encontrando-se liquidada a ameaça provocada pela concentração das tribus hostis na fronteira ocidental do vale de Kurram. O govêrno da India enviou um telegrama ao comissario chefe da provincia situada na fronteira exprimindo-lhe o seu apreço pelos serviços prestados por todos os que tomaram parte nas operações defensivas.

Aos habitantes do Vale foi enviado um ano de impostos e aos militares que tomaram parte nas operações defensivas foi-lhes dado um mês de ordenado de gratificação. — (Havas)

A hora da Aviação

CAIRO, 17.

Informam que se deu um acôrdo temporario entre o govêrno egipcio e as Linhas Imperiais de Navegação Aerea Inglesas, relativo ao projectado serviço aereo entre o Cabo e o Cairo.

O acôrdo fica sujeito á futura legislação egipcia.—(Havas).

LONDRES, 17.

O capitão Mathews, que partiu ontem de Croydon para a Australia, atingiu Belgrado num só vôo, á velocidade média de 115 milhas á hora, prosseguindo hoje, via Stambul e Alepo. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Faz uma amiga de todos

Remington Portatil

A pequena maquina que livra todas as massadas da caneta, compacta, completa, forte, duravel, simples, facil de manejar; e faz trabalho extraordinariamente belo.

REMINGTON
109, Rua Nova do Almada
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
A majestosa obra prima do cinema moderno
ANA KARENINA
A deliciosa comedia dramatica
O MEU COMANDANTE

ULTIMAS NOTICIAS

O café «Dulce» dulcifica as agruras da vida. Vende-se na
"A PAULISTANA"
Importação directa do Brasil.
Largo de S. Domingos, 12 — Telefone 2 1110 — LISBOA.

UMA OPINIÃO AUTORIZADA

Portugal deve seleccionar e orientar a sua emigração para o Brasil

(Continuação da 5.ª pagina)

—O problema da emigração, tem dois aspecto: O particular, isto é o da conveniencia do emigrante; para isso, impõe-se um inquerito aos emigrantes que voltam, para asim se faze uma ideia do que é a vida dos que abandonam a sua terra para irem para o Brasil. E o geral, sobre o qual se devem pronunciar apenas as entidades competentes, promovendo pelos nossos representantes no Brasil um inquerito á vida dos nossos emigrantes, á situação economica do país irmão, á conveniencia ou á inconveniencia de restringir a emigração para lá, aos ramos de trabalho em que se possa fazer uma emigração util, para não acontecer, como, por exemplo, agora, que operarios ourives ar.. lá como moços de padeiros e trabalhadores agricolas como descarregadores.

—Dum modo geral, porém, a sua opinião...

—E' de que a emigração portuguesá deve ser não só seleccionada, mas orientada. Assim, não se devem mandar para o Brasil analfabetos nem pessoas cujas profissões não lhes permitam encontrar lá trabalho. Além disso, a selecção deve tambem ser sanitaria. Quanto a dever-se restringir de momento a emigração, as entidades competentes que se pronunciem!

A concorrencia japonesa

Falando ainda sobre a vida dos emigrantes portugueses, o sr. dr. Jorge Monjardino deu-nos algumas informações interessantes. Esta, por exemplo:

—Um dos factos que mais dificultam a vida dos emigrantes portugueses, sobretudo em São Paulo, é a concorrencia dos emigrantes japoneses. Estes são preparados em escolas, no seu país, onde lhes é ensinada a lingua portuguesa. E, quando se trata de agricultores, são precedidos de brigadas de agronomos que estudam o local e as condições para as plantações de arroz, etc. De modo que, quando chegam, já sabem para onde e como vão trabalhar. Em resumo: o Japão organiza a sua emigração. Ora acontece, por um lado, que o emigrante japonês vai preparado, fazendo toda a lida da casa ou do campo, durante o dia, e vestindo á noite o seu «smoking» para servir á meza; por outro, que a sua alimentação é frugalissima, o que se torna muito mais economico para os patrões; e por outro que, geralmente, o criado ou a criada japonesa se encarregam da administração da casa, e com um criterio de economia que se torna dum grande interesse para quem lhe paga. Veja-se, pois, a terrivel concorrencia com que tem de lutar o emigrante português, na sua maior parte sem qualquer preparação para a luta pela vida! Junte-se a isto a crise, e ter-se-ha a explicação de ter acabado, para os emigrantes, o «Paraiso» do Brasil.

A pratica do espiritismo

Os agentes Faisca e Vasconcelos assaltaram esta tarde a casa da Rua de Sapadores, 143, 3.º, E., onde se praticava o espiritismo, prendendo a proprietaria, Maria das Dôres e mais cinco mulheres que seguiram para o Torel. Uma delas empenhava-se em arranjar um noivo para a filha.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

São contraditorias as noticias acêrca da saude do ex-presidente

MONTEVIDEU, 16.—O sr. Irigoyen permanece no couraçado «General Belgrano», dizendo-se que espera a chegada do navio que o ha-de conduzir á Europa e para o qual já teria sido adquirida a passagem. Trata-se, ao que parece, dum barco procedente de Valparaízo. Uma noticia cuja veracidade não é facil averiguar, diz que ele embarcará no «Orayo», a sair daquele porto chileno no proximo dia 27.

Acêrca da saude do ex-Presidente correm os mais diversos boatos. Afirma-se, assim, que ele está inteiramente ou quasi inteiramente restabelecido e que recobrou a sua conhecida energia, assegurando-se igualmente que a afecção cardiaca de que sofre está tomando aspectos alarmantes. Uma informação oficiosa diz que os medicos se mostram excelentemente impressionados e que o velho politico está muito melhor.

Por uma declaração do chanceler deposto, sr. Oyhanarte, sabe-se que a vida do sr. Irigoyen correu perigo e que foi aquele ex-ministro quem o salvou, levando o vencido, que se encontrava no seu domicilio particular, para La Plata, com o auxilio da Policia. Daí a pouco, a multidão assaltava e destruia a casa do famoso estadista.

O sr. Oyhanarte vai escrever um livro sôbre os antecedentes da revolução. — (Americana).

A doutrina de Monroe

BUENOS AIRES 17. — Além do Chile, já reconheceram o novo Govêrno argentino a Alemanha e o Paraguay. Considera-se iminente o reconhecimento por parte de outros Govêrnos, entre eles o do Brasil. A attitude da America do Norte é objecto de interesse geral. Sabe-se que o Govêrno de Hoover está animado das melhores intenções acêrca da actual situação argentina, dizendo-se que é por coerencia com a doutrina de Monroe, frequentemente invocada pelos Estados Unidos em certos momentos internacionais, que está demorando aquela formalidade diplomatica. Como se sabe, a referida doutrina opõe-se ao reconhecimento de Govêrnos saídos de movimentos militares. Em Washington estuda-se uma formula que harmonize a doutrina de Monroe e as conveniencias internacionais da ocasião. — (Americana).

O regresso á normalidade

BUENOS AIRES, 16. — O sr. Dimas Gonzalez e o almirante Carros foram nomeados interventores federais respectivamente nas provincias de Santiago del Estero e Jujuy.

O Govêrno continua trabalhando no sentido de implantar a normalidade a todas as manifestações da vida argentina. Ainda não findaram os inqueritos aos acontecimentos produzidos durante e após a revolução. Fôram postos em liberdade alguns presos.

O reconhecimento dos E. U. A.

NOVA YORK, 17. — O correspondente do jornal «World», em Washington, informa que o presidente Hoover reconhecerá formalmente o novo Govêrno argentino de Uriburu. Esta decisão foi apressada devido á acção do Chile e por se saber que a Grã-Bretanha vai tomar igual decisão.— (Havas).

Romperam-se as relações entre o Uruguay e o Perú

NOVO YORK, 17. — Informam de Montevideu que o Govêrno uruguaiano decidiu romper as relações diplomaticas com o Perú, por que o Govêrno deste ultimo declarou que o ministro uruguaiano, Fosalba, não era npersona gratan, visto ter dado asilo ao presidente Leguia e a alguns dos partidarios deste, durante a revolução. — (Havas).

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

A republica alemã caminha para a coligação com a Austria?

BERLIM, 17—Julga-se improvavel que os racistas de Hitler estejam dispostos, de momento, a assumir o poder, apesar de terem conquistado 107 lugares no novo Reichstag.

Sósinhos, não poderiam governar, visto não possuirem a maioria. E em coligação com os outros partidos, teriam que transigir com os seus pontos de vista, o que diminuiria a popularidade que lhes trouxeram as suas afirmações extremistas—causa principal do seu triunfo.

Assim, é natural que os racistas (socialistas nacionalistas), continuem a manter a mesma atitude, ficando na oposição até que as circunstancias, dentro do futuro Reichstag, ou por meio de novas eleições, lhes dêem uma maioria suficiente para os sustentar no governo.

Hitler — o chefe racista — é um antigo operario de nacionalidade austriaca. E a sua vitoria eleitoral é tomada como mais um sintoma de que, num futuro proximo, o «Anschluss» (a união austro-alemã), se fará, naturalmente, sem oposição em qualquer dos dois paizes.—(Especial).

O programa de Hitler

VARSOVIA, 17—O «Kurier-Czerweng» publica uma entrevista com Hitler, expondo o programa nacional-socialista, compreendendo principalmente o desarmamento, a revisão do tratado de Versailles e do plano Young, a reconstituição do exercito nacional e a eliminação dos elementos não germanicos.—(Havas).

As intenções de Brunhing

BERLIM, 17—O ministro do interior sr. Wirth declarou num discurso que foi radio-difundido que o governo de Bruning entendia manter-se no poder, devendo apresentar no proximo Reichstag um programa completo de reformas.—(Havas).

O futuro govêrno

BERLIM, 17—Tudo indica que a proxima combinação governamental será feita entre o Centro Catolico e os social-democratas.—(Especial).

A reunião de Genebra

GENEBRA, 17—O ex-ministro de Estado sr. Kellog foi eleito para o Tribunal Internacional de Justiça, na vaga de Hughes. Foram eleitos membros não permanentes do Conselho da S. D. N. os seguintes países: Guatemala, Irlanda e Noruega, em substituição de Cuba, Islandia e Canadá, cujos mandatos terminaram. Votaram 52 nações, Portugal teve 30 votos.—(United Press).

GENEBRA, 17. — Tomou-se por unanimidade o acordo de nomear uma comissão que formule propostas concretas para a constituição da Federação Europeia, estudando a hipotese de fazerem parte dela Estados não federados na Liga. — (United Press).

As greves em Espanha

BARCELONA, 17—Continua a greve dos operarios da construção civil, não havendo esperanças de a resolver tão cêdo. Os grevistas procuraram aliciar os «chauffeurs» e outros elementos operarios. O governador pediu instruções para impôr castigos exemplares. A tranquilidade é absoluta. — (United Press)

GRANADA, 17. — Os grevistas percorreram as ruas da cidade, tentando obrigar todos os operarios a abandonar o trabalho.

A policia deu varias cargas para dissolver os manifestantes, de que resultou apenas a destruição de varios candieiros da illuminação publica. — (United Press).

REGRESSO Á NORMALIDADE

A greve dos padeiros pode considerar-se virtualmente terminada

Graças ás providencias tomadas pelo Govêrno, pela Manutenção Militar, pela Intendencia Geral da Segurança Publica e pela Policia, pode considerar-se virtualmente liquidado o movimento iniciado ante-ontem por alguns manipuladores de pão e pela quasi totalidade dos distribuidores—estes ultimos em sinal de protesto contra a disposição legal que os obriga a pesar todo o pão que vendem.

Quasi todos os manipuladores se apresentaram já ao trabalho, tendo tambem reocupado as suas vendas numerosos distribuidores.

Muitos dos que fizeram greve alegam que só não trabalharam por terem receio de represalias por parte dos grevistas, dando-se o caso curioso dalguns argumentarem que, se tivessem trabalhado, corriam o risco de ser despedidos.

Hoje houve pão em toda a cidade, desaparecendo as «bichas» que, anteontem e ontem, chegaram a formar-se ás portas das padarias em laboração.

O que diz o sr. Intendente

Preguntámos, ao fim da tarde, ao sr. Intendente Geral da Segurança Publica o que havia de novo.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque respondeu-nos:

—A greve já nasceu morta. Ha pão em toda a cidade, e por sinal bom pão. E agora, resta apenas apurar as responsabilidades do que se passou e castigar os responsaveis.

«E, entretanto, eu continuo a dedicar-me a «caçar» os vagons de centeio avariado que circulam pelo país...

"Miss Portugal" teve uma despedida imponente á sua partida para Lisboa

RIO DE JANEIRO, 17 — «Miss Portugal» partiu para Lisboa, no «Lourenço Marques», tendo tido uma despedida imponente, só comparavel em grandeza á recepção que aqui foi feita aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ontem, no estadio Vasco da Gama, realizou-se um festival nocturno em sua honra, tendo D. Fernanda Gonçalves sido aclamadissima. Houve um desafio de «foot-ball» entre o Vasco da Gama e o America, vencendo o primeiro por 4-1.

Por volta das 24 horas, a representante da beleza feminina portuguesa deixou o estadio, acompanhada por um extenso cortejo de automoveis, em direcção ao cais do porto. No momento da saida, produziram-se manifestações delirantes.

O embarque foi aos 30 minutos de hoje. D. Fernanda Gonçalves recebeu cumprimentos de delegações de todas as colectividades portuguesas, de «Miss Universo», da direcção do jornal «A Noite», dos restantes periodicos, das principais familias da colonia, de todas as individualidades que intervieram no concurso mundial de beleza, etc. O «Lourenço Marques» leva para Lisboa 508 passageiros, entre os quais o enviado especial do «Diario de Lisboa» sr. Pedro Bordallo Pinheiro. — (Americana)

COSTA DO SOL
Amanhã Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E RECLAMES